Restoration Fellowship

A Esperança Cristã: A Vida na Terra da Promessa Feita a Abraão

Título Original (em Inglês): "***The Christian Hope: Life in the Land of the Promise Made to Abraham***".

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrónicas. ─ Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres *itálicos*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em "*ITALICAS*" e/ou transliteradas para português.

Este artigo foi publicado em "*A Journal from the Radical Reformation*" (Um diário da Reforma Radical), vol. 2. núm. 4

Numa das declarações mais solenes de todos os tempos, Deus Todo-Poderoso prometeu dar a Abraão um país inteiro. No topo de uma montanha em algum lugar entre Betel e Ai, na terra de Canaã, Deus ordenou ao "*pai de todos nós*" (*Romanos 4:16*) "*Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o lado do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente; porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre*" (*Gênesis 13:14, 15*). Como mais uma garantia da dádiva de Deus para ele, Deus então ordenou a Abraão: "*Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei*" (*versículo 17*).

A concepção de Abraão da recompensa suprema da fé estava firmemente ligada à terra. Olhando para o norte, Abraão teria visto as colinas da Judéia marcando a fronteira com Samaria. Ao sul, a vista se estendia até Hebron, onde os patriarcas seriam mais tarde enterrados no único pedaço de terra que Abraão já pertenceu. A leste ficavam as montanhas de Moabe e a oeste o Mar Mediterrâneo.

O juramento divino garantiu a Abraão a propriedade perpétua de uma grande parte da terra. Mais tarde a promessa foi repetida e tornou-se a base de um pacto solene.

Gênesis 17:7, 8
7 *E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti.*
8 *E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus*.

A promessa de Deus

Não parece possível que os termos da promessa de Deus possam ser mal interpretados. E, no entanto, por um milagre de má interpretação, a "teologia" lidou com estas passagens inocentes de uma forma que priva Abraão da sua herança e faz de Deus um mentiroso. A teologia cristã tradicional quase não tem interesse na terra prometida a Abraão, como pode ser visto pela inspeção dos índices de teologias sistemáticas padrão, dicionários e comentários bíblicos. E, no entanto, como diz *Gerhard von Rad*, nos primeiros seis livros da Bíblia "provavelmente não há ideia mais importante do que aquela expressa em termos da terra prometida e depois concedida por Yahweh". **[1]** A promessa é única. "Entre todas as tradições do mundo, esta é a única que fala de uma promessa de terra a um povo." **[2]**

Como a terra é prometida sob juramento, Davies sugere que seria mais apropriado chamá-la de "A Terra Juramentada". **[3]** A promessa da terra a Abraão foi tão convincente que se tornou "um poder vivo na vida de Israel". **[4]** "A promessa a Abraão torna-se um fundamento para a esperança última… Há um evangelho para Israel na aliança abraâmica." **[5]** (Compare a declaração de Paulo de que "*anunciou primeiro o evangelho* [cristão] *a Abraão*", *Gálatas 3:8*) *W.D. Davies* salienta que grandes seções da lei fazem "da promessa divina a Abraão a base sobre a qual repousa toda a história subsequente". **[6]** *Von Rad* afirma que "todo o *Hexateuco* [Gênesis de Josué] em toda a sua vasta complexidade foi governado pelo tema do cumprimento da promessa a Abraão no assentamento em Canaã". **[7]** Poderíamos acrescentar que a aliança abraâmica permeia todas as Escrituras.

A terra prometida

Que os patriarcas esperavam herdar uma parte deste planeta é óbvio não apenas pelas promessas divinas que lhes foram feitas, mas também pelo seu zelo em serem sepultados na terra de Israel (*Gênesis 50:5*). A promessa da terra a Abraão e seus descendentes corre como um fio de ouro ao longo de todo o livro de Gênesis. As palavras-chave nas passagens seguintes são "terra", "dar", "possuir", "herdeiro", "aliança". (É interessante notar a frequência da palavra "terra" nos índices bíblicos (concordâncias) e depois ver como a mesma palavra está ausente nos índices de livros que afirmam explicar a Bíblia.)

A promessa a Abraão

Gênesis 12:1
1 *Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei*.

Gênesis 13:17
17 *Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei*.

Gênesis 15:4
4 *Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, este será o teu herdeiro*.

Gênesis 15:7
7 *Eu sou o SENHOR, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para herdá-la*.

Gênesis 15:18
18 *À tua descendência tenho dado esta terra…*

Gênesis 17:6-8
6 *E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti;*
7 *E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti*.
8 *E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus*.

Gênesis 18:18, 19
18 *Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as* ***nações da terra?***
19 *Porque eu o tenho conhecido…*

Gênesis 22:17
17 *e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos*.

Gênesis 24:7
7 *O SENHOR Deus dos céus... e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra...*

Gênesis 20:7
7 *… porque profeta é* [Abraão]…

Isaque

Gênesis 17:19, 21
19 *com ele estabelecerei a minha aliança, por aliança perpétua para a sua descendência depois dele*.
21 *A minha aliança, porém, estabelecerei com Isaque…*

Gênesis 21:12
12 *… orque em Isaque será chamada a tua descendência*.

Gênesis 26:3
3*… porque a ti e à tua descendência darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão teu pai*.

Jacó

Gênesis 28:4
4 *E te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão*.

Gênesis 28:13, 15
13 *sta terra, em que estás deitado, darei a ti e à tua descendência…*
15 *… e te farei tornar a esta terra*.

Gênesis 35:12
12 *E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque, e à tua descendência depois de ti darei a terra..*

As Doze Tribos

Gênesis 50:24
24 *Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra à terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.*

A promessa à nação de Israel recebeu cumprimento primário sob a liderança de Josué (*Josué 21:45*). Muito depois da morte dos patriarcas, tanto a Lei como os escritos dos profetas de Israel expressam a convicção de que o estabelecimento da terra por Israel sob o comando de Josué foi apenas um cumprimento incompleto da aliança feita com Abraão. Ficou claro que os patriarcas nunca obtiveram a posse da terra. Era de se esperar um cumprimento posterior e definitivo. A questão é simples e tem implicações de longo alcance para os cristãos do Novo Testamento que se tornam herdeiros da aliança abraâmica. *Von Rad* salienta que: "As promessas que foram cumpridas na história não esgotam o seu conteúdo, mas permanecem promessas num nível diferente…" **[8]**

"A tradição, embora tenha mudado, continuou a manter **a esperança de vida na terra**. Deuteronômio deixa claro que ainda há um futuro pelo qual ansiar: a terra deve alcançar descanso e paz… A terra aguarda uma bênção futura". **[9]**

Um Assentamento Definitivo e Permanente na Terra

Assim, no Antigo Testamento permanece à vista a esperança de uma fixação definitiva e permanente na terra, acompanhada de paz:

Isaías 32:18
18 *E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso*.

Isaías 65:9
9 *E produzirei descendência a Jacó, e a Judá um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão ali*.

Isaías 60:21
21 *E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra*.

Isaías 61:7
7 *Portanto, na sua terra* [Israel] haverá porção dobrada, e a sua alegria será eterna.

Isaías 61:7 (LXX).
7 Assim herdarão a terra pela segunda vez, e a alegria eterna estará sobre suas cabeças.

Isaías 57:13
13 *mas o que confia em mim possuirá a terra, e herdará o meu santo monte*.

Provérbios 10:30
30 *O justo nunca jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra*.

Os Mansos Herdarão A Terra

"*habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado… Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz… O SENHOR conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para sempre… Porque aqueles que ele abençoa herdarão a terra… Aparta-te do mal e faze o bem; e terás morada para sempre… Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre… Espera no SENHOR, e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem desarraigados*... [Observe cuidadosamente que os justos não devem esperar herdar a terra antes que os ímpios sejam exterminados. Aqui está um aviso ao domínio e às teologias reconstrucionistas!] *onsidera o reto, porque o fim desse homem é a paz*" (*Salmos 37:3, 11, 18, 22, 27, 29, 34, 37*).

> **Jeremias 30:3**
> **3** *Porque eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que farei voltar do cativeiro o meu povo Israel, e de Judá, diz o SENHOR; e tornarei a trazê-los à terra que dei a seus pais, e a possuirão*.

A Terra Prometida

A integridade da palavra de Deus está em jogo nesta questão do futuro da terra prometida. Era óbvio para todos que Abraão nunca havia recebido o cumprimento da promessa da aliança de que ele possuiria a terra. Moisés não foi autorizado a entrar na terra prometida e Israel acabou sendo expulso de sua terra natal. Contudo, com base na aliança abraâmica, os fiéis de Israel agarraram-se com tenacidade apaixonada à expectativa de que a terra de Israel se tornaria verdadeiramente o cenário da salvação final. Essa esperança continuou a ser o farol não só dos profetas, mas também da fé cristã original pregada por Jesus e pelos Apóstolos, até ser extinta pela intrusão de uma esperança não territorial: "o céu quando morreres".

Uma visão antibíblica do futuro, divorciada da terra e do mundo, foi promovida por gentios antipáticos à herança de Israel, para quem a promessa da terra a Abraão era o fundamento das aspirações mais profundas da nação. Em contradição direta com Jesus, o Cristianismo Gentio substituiu a promessa bíblica de vida na Terra pelo "céu na hora da morte". A mensagem da famosa bem-aventurança de Jesus: "*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra*" (*Mateus 5:5*) já não pode ser ouvida acima do barulho dos intermináveis sermões fúnebres anunciando que os mortos foram para o céu. A antipatia dos gentios pela aliança feita com Abraão tornou grande parte do Antigo Testamento sem sentido para os paroquianos.

Pior ainda, colocou o Novo Testamento sob uma névoa de confusão, uma vez que o Novo Testamento depende, para a sua compreensão básica da fé cristã, das promessas de Deus dadas a Israel através de Abraão. Todas as principais doutrinas da fé são afetadas negativamente quando a Aliança Abraâmica é ignorada ou mal interpretada.

A Supressão da Esperança Bíblica

O "assassinato do texto [bíblico do Antigo Testamento]" **[10]** por estudiosos críticos foi mais tarde igualmente responsável pela supressão da esperança bíblica de "vida na terra" baseada na promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó. que, segundo Paulo, Jesus veio para "confirmar" ou "garantir" (*Romanos 15:7*). **[11]** Ao fragmentar o texto do Antigo Testamento em prol de uma teoria da composição, os estudiosos perderam de vista o que *James Dunn* chama de pressuposto paulino sobre a autoridade das Escrituras, "que uma mente e propósito (de Deus) inspiraram os vários escritos [as Escrituras]. **[12]** Depois de quase dois mil anos de comentários gentios incompreensíveis, a promessa a Abraão de descendentes, bênçãos e terras deve ser restabelecida como o tema coerente e unificador da fé em Deus e em Cristo do Novo Testamento e o núcleo essencial da religião cristã. Evangelho do Reino de Deus.

O Evangelho é baseado na promessa a Abraão de que em Cristo todos os fiéis possuirão a terra para sempre (*Mateus 5:5, Apocalipse 5:10*). Eles não apenas possuirão a terra, mas aquele "*mundo futuro, de que falamos*" estará sob a autoridade do Messias e dos santos (Hebreus 2:5). Este conceito é o que o escritor

aos Hebreus chama de "grandeza" ou "importância" da salvação que não devemos negligenciar: "*Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação... Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro*" (*Hebreus 2:5* e segs.).

Uma Aparente Contradição

Os resultados do processo inexorável de desmantelar a revelação divina a Abraão podem ser vistos nos comentários do "***Pulpit Commentary***" (Comentario do Púlpito) sobre *Gênesis 13:14, 15*. O problema para o comentarista (que não vê relevância nas promessas de terra para os cristãos) é reconciliar a declaração de Deus , "Eu te darei a terra [Abraão]" com a declaração feita por Estêvão cerca de dois mil anos depois de que Deus "***não deu a Abraão nenhuma herança*** [na terra da Palestina], nem mesmo um pé quadrado de terra, mas prometeu dar-lhes posse [*kataschesis*; compare, *Gênesis 17:8* - LXX, 'possessão eterna'] e seus descendentes com ele".

Como resolver a aparente contradição? O "***Pulpit Commentary***" (Comentário do Púlpito) oferece duas soluções. Primeiro, uma retradução para que a promessa de *Gênesis 13:15* seja: "*sta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre*". Isto explicará o fracasso de Abraão em receber a terra pessoalmente: Deus prometeu-a apenas aos seus descendentes e eles a receberam sob Josué. Mas isso não é solução.

Ao longo do trato de Deus com Abraão, a promessa de terra é feita repetidamente ao próprio Patriarca. *Gênesis 13:17* diz: "*Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei*". Abraão teria todo o direito de reclamar, se isso significasse que ele pessoalmente não deveria esperar herdar a terra prometida.

Outra Tentativa de Solução

O comentário oferece uma segunda solução para a dificuldade. Ele afirma que a terra realmente pertenceu a Abraão durante sua vida. "A terra foi na verdade dada a Abrão como chefe nômade, no sentido de que ele viveu pacificamente por muitos anos, envelheceu e morreu dentro de suas fronteiras". **[13]** No entanto, isto contradiz as afirmações enfáticas bíblicas de que Abraão definitivamente não era o dono da terra. *Gênesis 17:8* relata especificamente que Deus disse a Abraão:

> **Gênesis 17:7, 8**
> **7** *E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti*.
> **8** *E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus*.

As Premissas Bíblicas

Estas são, então, as premissas bíblicas: Abraão possuirá a terra para sempre. Ele viveu sua vida como um estranho sem possuir nenhuma terra (exceto uma pequena propriedade comprada dos hititas como local de sepultamento de Sara, *Gênesis 23:3-20*). O próprio Abraão confessou aos habitantes hititas de Canaã: "*Estrangeiro e peregrino sou entre vós;*" (*Gênesis 23:4*). Como atesta o Novo Testamento: "*Deus não lhe deu nenhuma herança nela* [na Palestina]*, nem mesmo onde plantar o pé, mas prometeu dar-lha* [a terra] *como posse a ele e aos seus descendentes*…" (*Atos 7:5*, NVI).

Como então será cumprida a aliança que concede terras a Abraão, Isaque e Jacó? A resposta ao problema lança muita luz sobre o Cristianismo do Novo Testamento. Só há uma maneira de realizar a Aliança: através

da futura ressurreição de Abraão, que lhe permitirá herdar para sempre a terra prometida. A Abraão e seus descendentes a terra pertence para sempre de acordo com o juramento da aliança. Abraão morreu. Portanto, Abraão deve ressuscitar dentre os mortos para receber a "terra da promessa", que é Canaã, a terra onde ele se aventurou vindo da Babilônia e onde viveu como estrangeiro. A promessa a Abraão será cumprida, como disse Jesus, quando: "*Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino* [que vem de] dos ceus [de Deus]." (*Mateus 8:11* e *Lucas 13:28, 29*).

A Necessidade da Ressurreição

A necessidade absoluta da ressurreição no plano divino foi o ponto da importante troca de Jesus com os saduceus, que não acreditavam na ressurreição e, portanto, negavam a esperança da aliança de vida na terra para os patriarcas e todos os fiéis. A resposta de Jesus à sua compreensão inadequada da escatologia e à consequente falta de fé na futura ressurreição dos fiéis para herdarem a terra envolveu uma severa repreensão por terem se afastado da revelação de Deus:

"*Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus. Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu. E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:*

> **Mateus 22:29-32**
> **...**
> **32** *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos*.

A lógica do argumento de Jesus era simplesmente que, uma vez que Abraão, Isaac e Jacob estavam mortos, tinham de viver de novo através da ressurreição no futuro, para que a sua relação com o Deus vivo pudesse ser restaurada e pudessem receber o que a aliança lhes tinha garantido.

Os Hebreus e a Terra

O Livro de Hebreus expõe o drama da fé de Abraão nas grandes promessas de Deus, fazendo de uma ressurreição futura a única solução para o mistério do fracasso de Abraão até agora em possuir a terra.

> **Hebreus 11:8**
> **8** *Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança*.

Então a história começa. Notamos que a herança de Abraão será o "lugar para o qual ele foi chamado", ou seja, a terra de Canaã. É exatamente isso que o relato do Gênesis descreve. Essa mesma terra que Abraão estava destinado a receber "mais tarde", mas ainda não nos dizem quanto tempo depois. O escritor continua: "*Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa*" (*Hebreus 11:8,* 9). Abraão, Isaque, Jacó e Outros Heróis da Fé: "*Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra*" (*versículo 13*).

Note que nossas versões sugerem um equívoco quando traduzem "na terra" como "no mundo", dando a impressão de que os Patriarcas estavam esperando ir para o céu! A questão, no entanto, é que as pessoas que se dizem estranhas à terra "*deixam claro que estão buscando outra pátria*" – *Hebreus 11:13, 14* – ou seja, a mesma terra renovada sob o governo prometido do Messias.

G.W. Buchanan

A importante verdade sobre a promessa da terra foi resgatada por *George Wesley Buchanan*:

> "Esta promessa-descanso-herança estava inextricavelmente ligada à terra de Canaã, que é o lugar onde os Patriarcas vagavam como peregrinos (*11:13*). Chamava-se terra prometida (*11:9*) e pátria celestial (*11:16*)... Isso não significa que ele não esteja na terra, assim como os participantes do chamado celestial (3:1) que provaram o dom celestial (*6:4*) não eram aqueles que viviam na terra. De facto, era a mesma terra em que os patriarcas habitavam como «estranhos e errantes» (*11:13*). ['Celestial'] significa que é uma terra divina que o próprio Deus prometeu". **[14]**

"O Céu" Estará Na Terra

É importante notar a evasão do cristianismo popular às implicações de *Hebreus 11:8, 9*. Para preservar a tradição de que o céu é a recompensa dos fiéis, argumenta-se que a terra geográfica de Canaã é um tipo de "céu" que se ganha morrendo. No entanto, esta passagem do Novo Testamento diz especificamente que Abraão realmente viveu no lugar designado como sua futura herança. "*Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha*" (*Hebreus 11:9*, NVI) e isto foi na terra! Portanto, na Bíblia, o "céu" deve ser um lugar neste planeta: a nossa própria terra renovada e restaurada. **[15]** A terra prometida neste "*New Testament comment on the Old*" (Comentário Do Novo Testamento Sobre O Antigo) continua a ser Canaã geográfica, e é precisamente esse território que Abraão morreu sem receber.

A ressurreição no futuro é a única maneira pela qual o Patriarca poderá alcançar seu objetivo e possuir a terra que nunca possuiu. De fato, como enfatiza Hebreus, todos esses ilustres fiéis "*Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas*" – a herança da terra prometida (*Hebreus 11:13, 39*). Eles morreram na fé, esperando plenamente receber a posse prometida da terra mais tarde. Isto está muito longe da ideia, que tantos aceitaram sob a pressão da tradição pós-bíblica, de que os Patriarcas já foram receber a sua recompensa no céu. Tal teoria convida a repreender Paulo, que se queixou de que alguns "se desviaram da verdade" dizendo que "*a ressurreição era já feita*" (*2 Timóteo 2:18*). A perda da fé na ressurreição futura destrói o tecido da fé bíblica.

Paulo e Abraão

Paulo trata a história de Abraão como um modelo de fé cristã, sem dar qualquer indicação de que a herança de Abraão é diferente da de cada crente cristão. Na verdade, é exatamente o contrário: Abraão é o "*pai de todos os que crêem*" (*Romanos 4:11*). Abraão demonstrou fé cristã crendo no plano de Deus de conceder-lhe terra, semente e bênção para sempre. A fé de Abraão foi demonstrada na sua vontade de responder à iniciativa de Deus; creia na declaração de Deus de Seu plano de dar a Abraão e seus descendentes a terra para sempre. Esta é a essência da fé bíblica. Justificação significa crer como Abraão no que Deus prometeu fazer (*Romanos 4:3, 13*). Isto envolve mais do que a morte e ressurreição de Jesus. A fé apostólica requer a crença no plano divino em curso na história, incluindo o futuro divinamente revelado.

Compreender o que Deus está fazendo na história do mundo permite ao homem harmonizar sua vida com Deus em Cristo. Um cristão, segundo Paulo, é aquele que "*também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão*" (*Romanos 4:12*). A fé de Abraão "foi caracterizada (ou baseada em) uma esperança determinada unicamente pela promessa de Deus. A fé de Abraão era uma firme confiança em Deus como Aquele que determina o futuro de acordo com o que Ele prometeu". **[16]** Assim, Jesus convoca-nos à fé,

antes de mais, no Evangelho do Reino de Deus (*Marcos 1:14, 15*; comparar *Atos 8:12*), que deve ser nada menos do que o cumprimento final da aliança feita com Abraão e os seus descendentes (espirituais). Paulo define a promessa. Era que Abraão deveria ser "*herdeiro do mundo*" (*Romanos 4:13*).

James Dunn

Como diz *James Dunn*:

> "A ideia de 'herança' era uma parte fundamental da compreensão judaica de sua relação de aliança com Deus, especialmente, de fato, quase exclusivamente, em conexão com a terra – a terra de Canaã por direito de herança prometida a Abraão... [Esta é] uma das questões mais emotivas da identidade nacional judaica... Central para a autocompreensão judaica era a convicção de que Israel era a herança do Senhor. Parte integrante da fé nacional era a convicção de que Deus havia dado a Israel a herança da Palestina, a terra prometida. É este axioma que Paulo *evoca e se refere ao novo movimento cristão como um todo*, tanto gentios como judeus. *Eles* são herdeiros de Deus. A relação especial de Israel com Deus estendeu-se a todos em Cristo. E a promessa da terra transformou-se na promessa do Reino... Essa herança do Reino, cidadania plena apenas sob o domínio de Deus, é algo que os crentes ainda anseiam". **[17]**

Paulo liga a fé cristã diretamente à promessa feita a Abraão. Como *Dunn* diz:

> "O grau em que o argumento de Paulo é determinado pela autocompreensão real de seu próprio povo é claramente indicado por sua redação cuidadosa, que retoma quatro elementos-chave nessa autocompreensão: a promessa de aliança feita a Abraão e seus descendentes, *a herança da terra como seu elemento central*... Tornou-se quase um lugar comum do ensino judaico que a aliança prometia que a semente de Abraão herdaria a terra. A promessa assim interpretada era central para a autoconsciência de Israel como povo da aliança de Deus: era a razão pela qual Deus os escolhera primeiro entre todas as nações da terra, a justificação para se manterem distintos das outras nações e a esperança consoladora que tornava suportável a sua atual humilhação nacional. **[18]**

Dunn continua ligando a aliança abraâmica ao Novo Testamento:

> "O caso de Paulo... revela a forte continuidade que viu entre a sua fé e a promessa fundamental das Escrituras do seu povo. Paulo não tinha dúvidas de que o Evangelho que anunciava era uma continuação e cumprimento da promessa de Deus a Abraão. Mas ele foi igualmente claro que os herdeiros da promessa de Abraão não deveriam mais ser identificados em termos da lei. Pois *Gênesis 15:6* mostra claramente que a promessa foi dada e aceita pela fé, totalmente à parte da lei, no todo ou em parte". **[19]**

O Conteúdo Da Promessa

O ponto a entender é que Paulo não questiona o conteúdo da promessa. Como ele poderia fazê-lo sem derrubar toda a revelação dada pela Bíblia? A promessa territorial estava clara e repetidamente no relato do Gênesis e era o tesouro nacional mais precioso de seu povo: ao fiel Israel, representado pela primeira vez por Abraão, Deus havia dado a garantia de que eles herdariam a terra. Paulo introduz um fato novo e revolucionário: que esta grande promessa está aberta a todos os que crêem no Messias como semente de Abraão. Pois foi ao Messias, como semente de Abraão, que as promessas foram feitas, assim como ao próprio Abraão. Mas os cristãos gentios, se crerem na promessa de Cristo, podem reivindicar a participação plena na mesma herança prometida.

Paulo chega a um momento triunfante em seu argumento quando declara aos seus leitores gentios que "se sois cristãos, então considerais-vos descendentes e herdeiros de Abraão [do mundo, *Romanos 4:13*] de acordo com a promessa [feita a Abraão]" (*Gálatas 3:29*).

A Fé de Abraão

As promessas, no entanto, só são verdadeiras, como diz Paulo, para "*ue é da fé que teve Abraão,*" (*Romanos 4:16*), isto é, aqueles cuja fé é da mesma espécie que a sua e se baseia nas mesmas promessas. Por isso, Paulo fala da necessidade de os cristãos serem "filhos de Abraão" (Gálatas 3:7), "*semente de Abraão*" (*Gálatas 3:29, Romanos 4:16*) e considerarem Abraão como seu pai (*Romanos 4:11*), seguirem os seus passos (*Romanos 4:12*) e o considerarem um modelo da fé cristã (*Gálatas 3:9*), porque o Evangelho lhe tinha sido pregado de antemão (*Gálatas 3:8*).

Mas quanto ouvimos agora sobre o evangelho cristão, conforme definido pelas promessas feitas a Abraão? A "*bênção de Abraão*" (*Gálatas 3:14*), que agora está disponível tanto para judeus quanto para gentios em Cristo, é descrita em *Gênesis 28:4*.

É "tomar posse da terra onde agora habitas como estrangeiro, a terra que Deus deu a Abraão". Falando aos cristãos gentios, Paulo afirma que "*a bênção de Abraão*" (exatamente a frase encontrada em *Gênesis 28:4*) agora chegou aos crentes em Cristo (*Gálatas 3:14*).

O Plano de Salvação de Deus

É essencial que não acrescentemos material estranho à exposição de Paulo sobre o plano de salvação de Deus. A promessa a Abraão e seus descendentes é que ele e eles serão "*herdeiros do mundo*" (*Romanos 4:13*). Paulo não abandonou o relato do Gênesis que ele cita explicitamente (*Romanos 4:3, Gálatas 3:6* e *Gênesis 15:9*). Uma vez que a terra prometida de Canaã seria o centro do domínio messiânico, era óbvio que a herança da terra implicava a herança do mundo. Mas a promessa permanece geográfica e territorial, correspondendo exatamente com a promessa de Jesus aos mansos de que eles "*herdarão a terra*" (*Mateus 5:5*), Sua crença de que Jerusalém seria a cidade do Grande Rei (*Mateus 5:35*), e que os crentes administrariam uma Nova Ordem Mundial com Ele (*Mateus 19:28; Lucas 22:28-30; Apocalipse 2:26, 3:21, 5:10, 20:1-6*).

O Evangelho Cristão

Em suma, a promessa da terra, que é central para o evangelho cristão, é agora a promessa do Reino de Deus: o renovado "*mundo futuro*" (*Hebreus 2:5*), que não estará sujeito aos anjos, mas aos anjos. o Messias e os santos, o "*Israel de Deus*" (*Gálatas 6:16*), que são herdeiros da aliança. Tal esperança corresponde exatamente à esperança dos profetas hebreus. *J. Skinner* **[20]** observa que "o ponto principal [da esperança de Jeremias para o futuro] é que, em certo sentido, a restauração da nacionalidade israelita foi a maneira como ele concebeu o Reino de Deus". Paulo em *Romanos 11:25, 26* esperava uma conversão coletiva da nação de Israel na Segunda Vinda. A Igreja, no entanto, no pensamento de Paulo, seria um líder no Reino Messiânico (*1 Coríntios 6:2; 2 Timóteo 2:12*).

Desta forma, a Aliança Abraâmica garante uma participação no Reino Messiânico para todos os que agora crêem no Evangelho e nos assegura que haverá um retorno coletivo ao Messias por um remanescente da nação de Israel (*Romanos 11:25-27*). Esta esperança é claramente vista em *Atos 1:6*, onde os Apóstolos (que não tiveram o benefício de uma educação calvinista!) perguntaram quando a prometida restauração de Israel poderia ser esperada. Uma vez que eles esperavam ser reis no Reino, e o espírito santo (*versículo 5*)

era o dom especial dos reis, eles naturalmente esperavam um advento imediato do Reino. Em Sua misericórdia, Deus estendeu o período de arrependimento.

Património Mundial

Era comum ao pensamento judaico e a Paulo, assim como em todo o Novo Testamento, que o mundo inteiro estivesse envolvido na promessa feita a Abraão de que ele herdaria "a terra da promessa". Isto é visto em textos bíblicos e extra-bíblicos:

Salmos 2:6-9 "*ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião... Pede-me,* [a Deus] *e eu te darei os gentios por herança* [do Messias]*, e os fins da terra por tua possessão. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro*" (ver *Apocalipse 12:5* e *2:26, 27*; a última passagem inclui os cristãos na mesma promessa).

Jubileu 22:14: "*Que* [Deus] *vos fortaleça e herde toda a terra*".

Jubileu 32:19: "*E haverá reis de ti* [Jacó]. *Eles governarão em todos os lugares onde as pegadas da humanidade foram pisadas. E aos teus descendentes darei toda a terra debaixo do céu, e eles governarão sobre todas as nações como quiseram*".

1 Enoque 5:7: "*Mas para os eleitos haverá luz, alegria e paz, e eles herdarão a terra*"

4 Esdras 6:59: "*Se o mundo foi verdadeiramente criado para nós, por que não temos o nosso mundo como herança? Até quando será assim?*"

II Baruc 14:12, 13: "*Os justos* (...) *Eles confiam no mundo que você lhes prometeu com expectativa cheia de alegria*"

II Baruc 51:3: "[Os justos] *receberão o mundo que lhes foi prometido*"

Herdeiro do Mundo

A definição de Paulo sobre a promessa de Abraão de que ele "*havia de ser herdeiro do mundo*" (*Romanos 4:13*) se encaixa naturalmente em textos como estes e está implícita na aliança feita com Abraão. *Henry Alford* comenta sobre a conexão entre a visão de Paulo sobre o futuro e as esperanças judaicas:

> "Os rabinos já tinham visto, e Paulo, que tinha sido educado em seu aprendizado, agarrou-se à verdade, que era muito mais pretendida pelas palavras 'em ti, ou em tua semente, todas as famílias da terra serão abençoadas', do que a mera posse de Canaã. Eles atribuem claramente a origem do dom do mundo a esta promessa. O património do mundo... é esse supremo domínio sobre o mundo inteiro que Abraão, como pai dos fiéis entre todos os povos, e Cristo, como semente da promessa, possuirá". **[21]**

H.A.W. Meyer aponta que ser "semente de Abraão" significava que alguém estava destinado a ter "domínio sobre o mundo", com base em *Gênesis 22:17* e segs.: "*e a tua descendência possuirá a porta* [isto é, dos povos] *dos seus inimigos*". **[22]** Com esta promessa em mente, Jesus imagina os fiéis assumindo autoridade sobre as populações urbanas (*Lucas 19:17, 19*).

"*The International Critical Commentary on Romans 4:13*" (O Comentário Crítico Internacional sobre Romanos 4:13) **[23]** fala da promessa de que a semente de Abraão [em Cristo] deveria "gozar do domínio do mundo", "o direito ao domínio universal que pertencerá ao Messias e ao seu povo" e "a promessa feita a Abraão e seus descendentes do governo messiânico mundial".

O Fervor De Israel Pela Terra

Algo do fervor de Israel pela terra pode ser visto nas bênçãos 14 e 18 repetidas na sinagoga de 70 d.C.:

> **"Sede misericordiosos, Senhor, nosso Deus, na vossa grande misericórdia para com Israel, o vosso povo, e para com Jerusalém, e para Sião, morada da vossa glória, e para com o vosso templo e habitação, e para com o reino da casa de Davi, vosso justo ungido. Bendita és Tu, ó Senhor Deus de Davi, construtor de Jerusalém, tua cidade". "Conceda a sua paz sobre Israel, o seu povo, a sua cidade e a sua herança, e abençoe-nos a todos juntos. Bendito és Tu, Senhor, que fazes a paz".**

A Terra no Novo Testamento

Mesmo quando a terra não é mencionada diretamente, a terra está implicada na cidade e no Templo que se tornou a quintessência da esperança de salvação. **[24]** Exatamente a mesma esperança reflete-se no Novo Testamento:

Lucas 1:32, 33
32 *... o Senhor Deus lhe dará* [Jesus] *o trono de Davi, seu pai*.
33 *E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim*.

Lucas 1:54, 55
54 *Auxiliou a Israel seu servo, Recordando-se da sua misericórdia;*
55 *Como falou a nossos pais, Para com Abraão e a sua posteridade, para sempre*.

Lucas 1:69, 72, 73
69 *E nos levantou* [Deus] *uma salvação poderosa* [domínio político] *Na casa de Davi seu servo*.
72 *Para manifestar misericórdia a nossos pais, E lembrar-se da sua santa aliança,*
73 *E do juramento que jurou a Abraão nosso pai...*

Lucas 2:25
25 *... e este homem* [Simeão] *era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel...*

Lucas 2:38
38 *Na mesma hora* [Ana]*, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém*.

Marcos 11:10
10 *Bendito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor.*

Marcos 15:43
43 *José de Arimatéia* [discípulo de Jesus, isto é, cristão, *Mateus 27:57*]*, senador honrado, que também esperava o reino de Deus.*

Lucas 24:21
21 *Nós* [discípulos de Jesus, isto é, cristãos] *esperávamos que fosse ele* [Jesus] *o que remisse Israel*.

Atos 1:6
6 *Aqueles, pois, que se haviam reunido* [os apóstolos] *perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?*

Atos 26:6, 7

6 *E agora pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais estou aqui e sou julgado.*
7 *À qual as nossas doze tribos esperam chegar*.

O Grande Pacto

A Bíblia não abandona nem substitui por um momento essas esperanças baseadas na grande aliança feita com Abraão. Os discípulos mais próximos de Jesus, que foram o produto do seu cuidadoso ensinamento durante vários anos e durante seis semanas após a ressurreição (*Act 1:3*), aguardam obviamente com expectativa a "restauração do Reino a Israel" (*Act 1:6*). Não lhes ocorrera abandonar as esperanças territoriais dos profetas. Paulo insiste que está sendo julgado: "*E agora pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais estou aqui e sou julgado*" (*Atos 26:6*). A natureza desta esperança é expressa em um ditado rabínico do século III que reflete a antiga expectativa de vida na Terra que é mantida em comum com o Novo Testamento:

Gênesis 96:5 (Rabá)
5 *Por que os patriarcas desejavam ser sepultados na terra de Israel? Porque os mortos da terra de Israel serão os primeiros a ressuscitar nos dias do Messias e a regozijar-se nos anos do Messias*.

A Esperança Cristã Apostólica

A declaração de Paulo em *Atos 26:6, 7* (acima) define expressamente a esperança cristã apostólica como a mesma esperança que a antiga sinagoga tinha – a perspetiva de domínio mundial para os fiéis no reino do Messias. O cristianismo neotestamentário confirma este interesse nas promessas não cumpridas aos patriarcas com a sua expectativa de uma restauração do Reino a Israel. Jesus promete a terra aos mansos (*Mateus 5:5*) e coloca o Reino do futuro "*na terra*" ou talvez "*sobre a terra*" (*Apocalipse 5:10*). Faz pouca diferença se traduzimos "***epi tys gys***" "na terra" ou "no mundo", porque o Reino está destinado a se estender até "*os confins da terra*" (*Salmo 2:8*).

A promessa a Abraão será cumprida no Messias quando ele for convidado a "*Pede-me* [a Deus] *e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão*". – *Salmo 2:7, 8*. Todas essas bênçãos estão contidas na frase de Paulo "*herdeiro do mundo*" (*Romanos 4:13*), que ele vê como a essência da promessa feita a Abraão, a promessa à qual os crentes gentios devem se agarrar, já que em Cristo eles têm igual direito a ela:

Gálatas 3:29
29 *E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa*.

"Céu"

As referências no Novo Testamento ao "céu" limitam-se a contextos em que se diz agora que a recompensa futura dos crentes é preservada como tesouro diante de Deus no céu. No entanto, o "céu" como um lugar longe da terra nunca é o destino do crente na Bíblia, nem no momento da morte nem na ressurreição. Os cristãos agora devem se identificar com sua recompensa, atualmente armazenada no céu para eles, para que possam recebê-la quando Jesus a trouxer à terra em Sua Segunda Vinda (*Colossenses 1:5, 1 Pedro 1:4, 5)*. Essa recompensa foi dada a conhecer aos convertidos quando o evangelho cristão do Reino de Deus lhes foi pregado. – *Mateus 1:14, 15; Lucas 4:43; Atos 8:12, 19:8, 20:25, 28:23, 31*).

A crença no Evangelho nos tempos apostólicos não se limitava à crença na morte e ressurreição de Jesus, mas incluía todo o convite à preparação para um lugar no domínio mundial do Messias na terra. A situação é muito diferente hoje, quando pouco ou nada é pregado sobre herdar a terra com Jesus. Há uma necessidade urgente de os crentes darem ouvidos à advertência de Paulo para "*permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido*" (*Colossenses 1:23*). A perda do Reino no Evangelho é sintomática da perda das raízes do cristianismo no Antigo Testamento.

Fé no Plano Mundial de Deus

Não faz sentido o esquema do Novo Testamento e o plano de Deus na história do mundo, quando se propõe que o destino cristão seja desfrutado num lugar longe da terra. Isso destrói de uma só vez as promessas feitas a Abraão e seus descendentes (isto é, Cristo e os fiéis) de que eles herdarão a terra e o mundo. A substituição do "céu" no momento da morte pela recompensa de herdar a terra anula a aliança feita com Abraão. Esse convênio é o fundamento da fé do Novo Testamento.

A oferta repetida do "céu" na pregação popular torna sem sentido toda a esperança dos profetas (baseada na promessa abraâmica) de que o mundo desfrutará de uma era incomparável de bênçãos e paz sob o governo justo do Messias e dos fiéis ressuscitados. Aqueles que crêem no "Reino de Deus e no nome [isto é, messianismo e tudo o que ele implica] de Jesus", e que são batizados em resposta àquele credo primitivo de *Atos 8*:

> **Atos 8:12**
> **12** *Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres*.

Um Modelo Para Evangelização

Este texto continua a ser um modelo de evangelização e convida a Igreja contemporânea a voltar às suas raízes na Aliança feita com "*o pai dos fiéis*", que só pode ser cumprida no Messias Jesus. Para o cumprimento desse plano, devemos orar: "*Venha o teu reino*" e esforçar-nos para nos comportarmos "*dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória*" (*1 Tessalonicenses 2:12*). A verdade sobre nosso destino cristão será restaurada quando voltarmos à linguagem bíblica sobre "*entrar no Reino*", "*herdar a terra*" (*Mateus 5:5*) e governar sobre a terra (*Apocalipse 5:10*) e abandonar nossas esperanças mais queridas. para o "céu". Então o caminho estará aberto para entendermos que o cristianismo é um chamado à realeza e que um santo é designado para governar a terra no Reino vindouro do Messias (*Daniel 7:18, 22, 27*). O comentário de *Henry Alford* é um corretivo muito necessário, chamando-nos de volta à crença na esperança contida na aliança abraâmica:

> "Os testemunhos das Escrituras, o teor geral da profecia e as analogias dos negócios divinos, todos apontam inequivocamente para esta terra, purificada e renovada, e não para os céus, em qualquer sentido comum do termo, como a morada eterna dos bem-aventurados". **[25]**

A perspicácia apurada de *Alford* ecoa a unidade da esperança da Bíblia para o futuro:

"*Que Deus te dê a bênção de meu pai Abraão, tu e teus descendentes contigo, a herança da terra em que agora residis como estrangeiro, a terra que Deus deu a Abraão*" (Jacó, *Gênesis 28:4*).

"*A bênção de Abraão* [virá] *chegasse aos gentios por Jesus Cristo*". (Paulo, *Gálatas 3:14*)

Notas finais

[1] "*The Problem of the Hexateuch and Other Essays*" (O Problema do Hexateuco e Outros Ensaios), 1966, p. 79, citado em W.D. Davies, "*The Gospel and the Land*" O Evangelho e a Terra), U of C Press, 1974, pág. 15.

[2] *M. Buber*, "*Israel and Palestine*" (Israel e Palestina), Londres, 1952, pág. 19.

[3] "*The Gospel and the Land*" (O Evangelho e a Terra), 15.

[4] *Ibid*., pág. 18.

[5] *Ibid*., pág. 21.

[6] *Ibid*.

[7] *Ibid*., pág. 23.

[8] "*The Problem of the Hexateuch and Other Essays*" (O Problema do Hexateuco e Outros Ensaios), págs. 92 e segs.

[9] "*The Gospel and the Land*" (O Evangelho e a Terra), 36.

[10] Ibid., pág. 48.

[11] "Jesus Cristo foi ministro entre os judeus em nome da verdade de Deus [o Evangelho] para confirmar as promessas feitas aos patriarcas, para que os gentios glorificassem a Deus pela sua misericórdia".

[12] "*Commentary on Romans*" (Comentario Sobre Romanos), Word Books (1988), pág. 202.

[13] "Pulpit Commentary" (Comentario del Púlpito), Eerdmans, 1950, vol. I, pág. 200.

[14] "*Anchor Bible*" (Biblia ancla), Doubleday and Co., 1972, págs. 192, 194.

[15] Compare-se a observação de *J.A.T. Robinson* de que "o 'céu' nunca é usado na Bíblia para designar o destino dos moribundos... A leitura de *1 Coríntios 15* nos funerais reforça a impressão de que este capítulo é sobre o tempo da morte: na verdade, ele gira em torno de dois pontos, 'o terceiro dia' e 'o último dia'" ["In the End God" (No Fim Deus), Collins, 1968, págs. 104, 105].

[16] *Dunn*, pág. 219.

[17] *Ibid*., págs. 213 e 463.

[18] *Ibid*., pág. 233, sublinhado nosso.

[19] *Ibid*., pág. 234. O sublinhado é meu.

[20] "*Prophecy and Religion*" (Profecia e Religião), Cambridge, 1922, pág. 308.

[21] "*Commentary on the Greek Testament*" (Comentário sobre o Testamento Grego), vol. II, pág. 350.

[22] "*Commentary on John*" (Comentario Sobre João), *Funk e Wagnalls* (1884), pág. 277.

[23] *Sanday e Headlam*, "*Epistle to the Romans*" (Epístola aos Romanos), T&T Clark, 1905, págs. 109, 111.

[24] *Davies*, pág. 54.

[25] *Henry Alford*, "Commentary on the Greek Testament" (Comentario sobre o Novo Testamento Grego), vol. 1, págs. 35 e 36.